

# O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —  
TELEFONE 28005

DIRECTOR: Bernardino dos Santos  
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro

Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18  
TELEFONE 21450

## O 4.º Aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho

Foi brilhantemente comemorada esta gloriosa data



DR. TEOTÓNIO PEREIRA

Com um programa grandioso se comemorou o 4.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho, o diploma base da organização corporativa da Nação.

Os nomes de Salazar e Pedro Teotónio Pereira andam estreitamente ligados a esta obra imorredoura porque foram eles os seus autores e iniciadores, e o Dr. Rebelo de Andrade continuador dela, foram lembrados e delirantemente aplaudidos em tôdas as festas organizadas pelos Sindicatos Nacionais.

O Estatuto Nacional do Trabalho marca uma época de sã cooperação entre o trabalhador e o patrão, e os inúmeros contractos de trabalho assinados são prova de que aquele diploma é uma das maiores conquistas do Estado Novo.

A tôdas as festas se associou

este Sindicato, sempre presente onde quer que seja preciso vincar os benefícios desta obra formidável e aplaudir os seus autores, nossos chefes dilectos.

\* \* \*

A assinatura de novos contractos de trabalho

Entre os actos comemorativos figurava o da assinatura do contracto de trabalho entre os Sindicatos Nacionais dos Caixeiros e Empregados de Escritório e o Grémio dos Armazenistas e Importadores de arroz e Bacalhau.

Esta solenidade realizou-se no Instituto Nacional do Trabalho, e em nome do Grémio dos Armazenistas e Importadores de Arroz e Bacalhau assinou o sr. Elísio Pereira do Vale, e pelo S. N. dos Caixeiros e pelo dos Empregados de Escritório, assinaram, respectivamente, os srs. Horácio Gonçalves e Leonel Aguiar. Depois, o sr. engenheiro Rebelo de Andrade aprovou, em nome do Estado, os dois contractos, lançando o seguinte despacho: «Aprovo».



DR. OLIVEIRA SALAZAR

O nosso presado amigo Horácio Gonçalves foi o primeiro a usar da palavra, pronunciando um brilhante discurso, do qual extraímos a seguinte passagem:

«Decorridos desanove meses, pouco mais ou menos, encontramos-nos reunidos para assinar um documento que foi melhorado por mão de mestre mas que se baseou no trabalho que então apresentámos. Há desanove meses, o documento, era uma pedra em bruto mas

que constituía matéria prima da mais fina qualidade porque foi arrancada à alma e à sinceridade dos representantes das duas categorias profissionais interessadas. Hoje a pedra apresenta-se burilada e trabalhada por forma a poder ser colocada no seu lugar, dentro das paredes majestosas do grande edifício social que todos erguemos sob a orientação dum glorioso Chefe e Mestre».

Depois de falar o Sr. Leonel Aguiar presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório, discursou o presidente do Grémio, que entre outras teve esta afirmação desassombrosa: «Este acto, que a direcção

do Grémio, desde o primeiro dia em que tomou posse, desejava ver realizado e a cujos estudos com verdadeira satisfação se entregou, significa a boa harmonia existente entre a classe dos patrões e a dos empregados e, é de justiça aqui afirmar, foram concluídos sem se ter suscitado o mais pequeno incidente.

«Prova isto que quando com boa fé se pretendem resolver os problemas — positivamente não há problemas insolúveis».

Uma festa de confraternização sindical

Um dos números do programa comemorativo consistia numa festa de confraternização entre a população dos Sindicatos nacionais — um almoço na Caparica.

Foi a F. N. A. T. a entidade organizadora desta festa, que marcou brilhantemente pelo



DR. REBELO DE ANDRADE

## O 4.º Aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho

Continuação da 1.ª pag.

cunho de fraternidade e alegria que sempre reinou.

O transporte fez-se em cinco barcos, que saindo da ponte do Sul e Sueste tomaram o rumo da Trafaria pela seguinte ordem:

*Douro Primeiro, Trás-os-Montes, Cabo da Roca, Rio Tejo e Ribatejo.*

Os vapores, alguns deles fretados a expensas de organismos patronais, todos vistosamente embandeirados, seguiram sob a direcção de assistentes do I. N. T. e a bordo reinou sempre a maior animação, sendo saudados a cada momento o Estado Novo e Salazar. Na excursão tomou parte uma «lança» armada do 4.º batalhão da «Legião Portuguesa», sob o comando do sr. António Pereira Batista Graça; a tuna do S. N. da Carris, e a orquestra bandolinística da F. N. A. T. sob a regência de Serra e Moura.

A chegada à Trafaria efectuou-se pelas 11 horas, tomando ali a caravana lugar em camionetas que conduziram todos até à mata onde se encontra instalada a magnífica Colónia de Férias da F. N. A. T.

Num vasto terreno arborizado e profusamente embandeirado com as cores dos vários países amigos, encontravam-se dispostas centenas de mesas e bancadas de pinho tósco, ao ar livre.

Terminado o almoço foi pelo sr. Fritz Schuenis oferecido ao Dr. Rebelo de Andrade e ao sr. Eng.º Higino Queiroz o emblema da Frente de Trabalho alemã, tendo este último pronunciado um discurso de agradecimento e de exaltação patriótica.

O regresso efectuou-se no meio da maior alegria e entusiasmo.

A homenagem à Sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmona

Na noite de 27, também os Sindicatos Nacionais se deslocaram a Cascais para tomar parte na festa de homenagem à ilustre esposa do venerando Chefe do Estado, senhora que pelas suas excelsas virtudes de benemerência bem mereceu aquela homenagem.

O Banquete de homenagem aos funcionários superiores do I. N. T. e à Comissão Administrativa da F. N. A. T.

A fechar as festas comemorativas ofereceram os Sindicatos Nacionais àquelas individualidades um jantar, nos salões da F. N. A. T.

Presidiu o sr. dr. Botelho Neves, secretário geral do I. N. T., que teve a ladeá-lo os srs. eng.º Higino Queiroz, drs. Macedo Santos e Mário Madeira, Horácio Gonçalves e os representantes da Frente de Trabalho Alemã, do Fâscio Italiano e da Falange Espanhola. A mesma mesa sentaram-se, ainda, os assistentes do I. N. T.

O jantar decorreu num ambiente de simpática confraternização e as salas da F. N. A. T. estavam vistosamente decoradas com bandeiras nacionalistas e estandartes dos Sindicatos Nacionais.

Horácio Gonçalves, usou da palavra para exaltar o significado daquele jantar, e aludindo às relações dos patrões e empregados disse:

«Patrões e empregados, sentados à mesma mesa e unidos pelo mesmo pensamento, na ânsia de, em comum, prestar homenagem a quem a merece, pela forma galharda e honesta como se tem desempenhado da sua missão, em lugar difficilissimo, constituiu coisa inédita neste País, onde as paixões e os interesses sempre levaram os homens públicos a criar mais inimigos que amigos».

Falaram ainda Mário Campos Lobo, dos Sindicatos dos Tipógrafos e o Sr. Eng.º Higino de Queiroz, pela F. N. A. T., encerrando os discursos o sr. Eng.º Botelho Neves, que afirmou que o I. N. T. tem apenas cumprido o seu dever, fazendo justiça e sem prestar favores. Aludiu ao pessoal daquele departamento salientando a sua camaradagem e disciplina.

Terminou por ler um telegrama do ilustre assistente sr. Dr. Amaral Pirrayt, comunicando encontrar-se fóra de Lisboa pelo que, a seu pesar, não podia comparecer àquela festa.

E assim terminaram os festejos comemorativos do 4.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho.

## Ao retardador...

### Passa-se uma revisão aos problemas pendentes

Temos arquivados numa pasta especial, aqueles problemas de importância para a classe que ainda não obtiveram solução por parte das entidades a quem ela compete.

São eles:

- 1.º — o da reforma do regulamento e remodelação dos serviços.
- 2.º — o chamado «caso dos velhos».
- 3.º — o da emigração em barcos brasileiros;
- 4.º — o da matrícula obrigatória dos cosinheiros.

Para o primeiro, publicámos em quatro ou cinco números deste jornal, um longo e amplo estudo, fornecendo através dele elementos de aproveitar e algumas soluções muito aceitáveis.

Está nesse estudo o depoimento da direcção, espontaneamente dado, na intenção de facilitar a resolução de um problema, que é por assim dizer o único, pois com ele se relacionam quasi todos os outros.

Está arquivado nas colunas deste jornal, e até hoje ainda não nos foi solicitada a sua entrega.

Do chamado *caso dos velhos* está também em poder da Direcção da P. V. D. E. mais de um documento em que o Sindicato expõe a sua solução.

Trata-se de lançar sobre a vacina que se faz hoje gratuitamente na Inspeção Médica aos Emigrantes uma taxa pequena e insignificante, a qual constituiria uma receita apreciável, que junta a uma contribuição do pessoal, seria a suficiente para manter em terra alguns dos velhos e inválidos que existem na classe.

O problema está *remendado* apenas, com a autorização de trabalhar dada a esses velhos, mas é forçoso pensar que o *remendo* não pode durar por muito tempo.

O problema da emigração embarcada em navios brasileiros, se neste momento não

é muito para preocupar, visto que a frota brasileira é reduzida e má, num futuro muito próximo elle tomará proporções graves, pois o Lloyd Brasileiro vai renovar a sua frota, e então a absorção do emigrante português para os seus navios será muito maior.

Para a sua solução bastaria apenas a revogação de um artigo do actual Regulamento, o qual, apesar de instantemente pedida pela Direcção do Sindicato, ainda não foi conseguida.

O quarto problema em suspenso trata de tornar obrigatória a matrícula de cozinhheiros portugueses sindicados, nos barcos que transportem emigrantes.

Apenas um ou outro navio não leva já um cozinheiro português e também só muito raramente elle não faz parte do nosso sindicato ou é inculcado por nós.

De forma que, praticamente, a nossa aspiração está satisfeita e tacitamente aceite pelas agências, mas falta-lhe o assentimento official, que muito nos conviria fôsse dado.

Eis relembrados os quatro principais problemas que interessam à classe, não esquecendo outros, também de importância, como o dos alojamentos dos enfermeiros e ajudantes, e certas prerrogativas de bordo a que este pessoal tem direito.

Todos os problemas se encontram devidamente expostos e documentados em poder de quem de direito.

Não está nas nossas mãos conseguir que essas entidades olhem para elles e lhes dêem a solução proposta ou outra qualquer, porque o que se pretende e que não continuem como estão.

Exgotou a direcção todos os meios. Mas não desistiu, porém, e oxalá que muito breve appareça quem possa pegar neles e resolve-los.

Entretanto, esperaremos.

## CAIXA DE AUXÍLIO

No próximo número abordaremos o problema da função da nossa Caixa de Auxílio, em relação ao seu capital e do movimento que tem tido.

Desejariamos muito receber depoimentos de qualquer associado.

# O pessoal de enfermagem e o piquete Pessoal extraordinário

## Aviso importante

Inexplicavelmente, os nossos associados enfermeiros e ajudantes de enfermagem do sexo feminino, mas mais aqueles que estes, vêm rareando aos piquetes que o restante pessoal realiza, nas vésperas de vapor.

Dizemos inexplicavelmente porque não atinamos com a razão porque assim procedem, pois que a nossa sede encontra-se instalada num sítio bem central, e as instalações dela não são assim tão más que não se possa estar.

O piquete é uma obrigação regulamentar massadora, reconhecemos, mas indispensável para a boa organização dos serviços e terá de ser cumprida com paciência, pois dela nos vem o pão com que vivemos.

Os nossos associados enfermeiros, donos desta casa como todos os restantes parece terem certa má vontade em frequentar a sede que é propriedade sua, apreciando mais ter de esperar num corredor do Governo Civil a sua vez de embarque...

E uma inclinação estranha e lamentável essa, a que a direcção quer pôr cõrpo, pelos meios mais persuasivos.

O menosprezo que esses associados demonstram pela colectividade, fruto de uma ingratião sem limites, causa nos restantes associados que fazem o piquete um mal estar bem visível, não sendo raro dirigirem-se à direcção afirmando que as exigências do nosso Regulamento se aplica apenas aos mais pequenos.

É claro que isto provoca o espírito de desassociação na classe, ao que a direcção se oporá com toda a força do seu poder.

Por isso, antes de entrar no caminho das penalidades atitude que só muito forçadamente tomará, a direcção previne o pessoal de enfermagem e a todos os associados em geral que a comparência ao piquete na sede é obrigatória, cessando as chamadas pessoais e telefónicas a casa de cada um que só passarão a fazer-se em casos muito excepcionais.

Os guias para apresentação nas agências só mencionarão o nome dos associados que estiverem presentes, sendo dado como falta o que não estiver na sede na hora de chamada.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Inspector Médico foi dado conhecimento destes factos, com o que S. Ex.<sup>a</sup> concordou tendo-lhe a direcção enviado o seguinte officio.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

«Tendo-se verificado últimamente com uma frequência lamentável, que a grande maioria dos nossos associados enfermeiros e ajudantes de enfermagem, não comparecem ao piquete regulamentar, nas vésperas e dias de matrícula e saída de navios, o que causa descontentamentos entre o restante pessoal que comparece, resolveu esta Direcção fazer cumprir rigorosamente o disposto no n.º 12.º do artigo 124 do nosso Regulamento Geral, que torna obrigatória a presença de pessoal ao piquete, quando se encontre em altura disso.

Nesta conformidade desejamos assim prevenir antecipadamente V. Ex.<sup>a</sup> de que teremos de aplicar qualquer sanção aos infractores daquela prescrição, e para ela contamos desde já com o acôrdo de V. Ex.<sup>a</sup>

Agradecemos, entretanto, que V. Ex.<sup>a</sup> fosse fazendo sentir aos nossos associados enfermeiros e ajudantes de enfermagem a injustiça da atitude que estão tomando, e os prejuizos que ela lhes pode acarretar».

A Bem da Nação  
Pela Direcção

♦ ♦ ♦

Está a direcção convencida de que não será preciso recorrer a tais extremos para que todos compreendam como é útil e bom para a colectividade, que cada um cumpra o seu dever.

Esta obra já hoje formidável não é de este ou daquele, é de todos nós, e se assim é para que provocaríamos dissenções que além de desilegantes redundam no enfraquecimento da força colectiva, que o mesmo é dizer no prejuizo de todos os associados.

A missão deste órgão é a de congregar, unir ainda mais os laços que a todos prendem.

Não é certo que no trabalho, labutando, para os que nos pagam somos solidários e amigos?

E por que não havemos de sê-lo em terra, trabalhando para engrandecimento e dignificação próprias, reunindo e levantando cada vez mais alto e forte o nome do nosso Sindicato Nacional?

## Uma atitude que se impõe

Para conhecimento dos nossos presados leitores, transcrevemos a seguir um officio que dirigimos à firma James Rawes & C.<sup>a</sup>, a propósito de um embarque de cinco creados não pertencentes ao Sindicato, a bordo do «Arlanza».

Ex.<sup>mas</sup> Srs.:

«A Direcção deste Sindicato Nacional não pode deixar de vir lamentar junto de V. Ex.<sup>as</sup> o facto bastante estranho de terem seguido no vapor «Arlanza», saído hoje deste porto, cinco creados para serviços diversos, que não eram sócios deste Sindicato.

Tem esta Direcção, por mais de uma vez, assegurado a V. Ex.<sup>as</sup> que se encontra apta a fornecer-lhes todo o pessoal por fora do decreto, pessoal sobre o qual nos responsabilizamos inteiramente, quer material, quer profissionalmente. Em todas as ocasiões, mesmo as mais apertadas para V. Ex.<sup>as</sup>, de aqui temos enviado pessoal, que tem satisfeito e cumprido rigorosamente.

Além do mais, V. Ex.<sup>as</sup> recorrendo a este Sindicato Nacional dão mostras de bem compreender a doutrina do Estado Novo, colaborando e auxiliando um agregado corporativo, devidamente incorporado na doutrina do Estatuto Nacional do Trabalho, cumpre um dever de bons portugueses.

Não ignoram V. Ex.<sup>as</sup> que

matriculando pessoal que não pertence a qualquer Sindicato, alguns até com negro passado, como um dos que agora embarcou no «Arlanza», favorecem a desorganização, prejudicando uma classe organizada a nossa, sem vantagem para como é os serviços de bordo, cujo funcionamento esse pessoal, na sua maioria desconhece.

Da firma de V. Ex.<sup>as</sup> tem este Sindicato recebido gratas provas de consideração, motivo porque muito nos desgostou a matrícula desse pessoal, gesto que envolve uma desconsideração para este Sindicato Nacional, que a essa Agência dedica uma especial estima, traduzida nos esforços que sempre fazemos para bem vos servir e agradecer».

A Bem da Nação  
Pela Direcção

Como se vê não descuramos um só momento a defesa dos interesses da classe.

A firma James Rawes & C.<sup>a</sup> tem distinguido este Sindicato Nacional com atenções várias, mas uma vez por outra os seus dirigentes não sabem ou não querem recusar em ou outro pedido... mais forte.

Lastimamos, pois que o pessoal deste Sindicato Nacional é o único que bem pode cumprir o trabalho a bordo, quer pela sua competência, quer pela disciplina e zelo que põe no desempenho das suas funções.

## Emigração portuguesa para o Brasil

Informa-nos a imprensa que o Governo brasileiro, resolveu autorizar a entrada, de emigrantes portugueses no seu território.

O Estado brasileiro reconheceu, alfim, que o emigrante português é o que melhor convem pelas suas qualidades de assimilação, muito de longe superiores às de qualquer outro povo.

Não conhecemos ainda em permenor, as condições a que foi subordinada essa autorização, mas logo que tenhamos em nosso poder esses elementos, abordaremos o assunto com o desenvolvimento devido.

Este jornal não pode desinteressar-se destes problemas. Possível é, agora, que o número de emigrantes para o Brasil aumente, e por consequência mais trabalho haverá para o pessoal dos serviços de assistência.

Aguardamos os acontecimentos. Cumpre prestar aqui homenagem ao «Diário Português» órgão da colónia portuguesa no Brasil, que mercê de uma campanha persistente e bem conduzida conseguiu, por fim, que a Portugal fosse concedido o lugar a que tem direito no grande problema que é para o Brasil, a falta de braços para cultivar o seu vasto território.

## OS PRIMEIROS CONTRACTOS

Os sindicatos Nacionais dos Tanoeiros e Trabalhadores dos Armazens de Vinhos, entregaram no passado dia 29 de Setembro ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, illustre ministro do Comércio, uma valiosa e artística, comemorativa da passagem do 3.<sup>o</sup> aniversário dos seus contractos de trabalho, que foram os primeiros que se assinaram, depois de publicado o Estatuto Nacional do Trabalho.

Ao acto assistiu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Rebêlo de Andrade, direcções daqueles sindicatos e dos Grêmios respectivos, bem como muitos associados de ambos os sindicatos tendo-se pronunciado discursos exaltando a assinatura dos contractos e os benefícios que deles resultaram quer para o operário quer para o patrão.

Os nossos agradecimentos pelo convite e felicitações pelo aniversário.

## A abolição da gorgeta

O Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria hoteleira, e Similares do Distrito de Lisboa, numa acção conjunta com os do Porto, Coimbra, Braga, Funchal e Viana do Castelo, procura agitar o problema da abolição da gorgeta, que eles consideram — e bem — uma remuneração de trabalho vexatória e indigna da época que decorre e da dignificação do trabalho que o Estado Corporativo pretende elevar.

Na verdade a gorgeta de há muito deveria ser abolida, porque se não concebe que a compensação de um trabalho que se exerce com dignidade esteja dependente dos sentimentos benemerentes de cada um.

Sendo além disso a indústria hoteleira uma indústria remuneradora, porque não há-de os industriais deste ramo pagar salários aos seus empregados como fazem todos?

O empregado de café, de restaurante ou de hotel, como todos os outros, em trabalhador com direito ao respeito e à consideração de todos. Para impôr essa dignidade e esse brio é preciso que não esteja inteiramente dependente do freguês que serve.

Estamos de alma e coração com os nossos colegas, na conquista dessa independência moral que eles se esforçam por conquistar.

## Legislação dos Serviços

**Artigo 93.<sup>o</sup> — O médico vigiará por que o pessoal português não se torne alvo de prepotências ou faltas de respeito por parte do pessoal de bordo ou dos passageiros atendendo imediatamente todas as reclamações justas que lhe forem presentes.**

Ora aqui está matéria que se deve elogiar a mãos ambas. Por vezes, como é o pessoal português que, na defesa do emigrante apresenta reclamações, o pessoal de bordo exerce sobre ele vinganças tórpes e mesquinhas, chegando alguns a serem prejudicados com tal.

Para que a defesa do emigrante se exerça livremente a bordo, é necessário cercar o pessoal de assistência de prestígio e autoridade, que o ponha a coberto de qualquer perseguição.

Para isso lá está o artigo 93.<sup>o</sup> a recomendar ao médico para que defenda o pessoal e atenda imediatamente as suas reclamações, que é como quem diz, o defenda dos perseguidores.

Este é um artigo que todos os srs. médicos-inspectores deveriam saber de cór.

## Escala de Vapores

durante o mês de Outubro de 1937

### PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais	
2	Anselm . . . . .	Rocha	Toca no Porto
5	Asturias . . . . .	"	
6	General Artigas . . . . .	Alcantara	
9	Belle Isle . . . . .	Rocha	Toca no Porto
11	Massília . . . . .	"	
12	Higland Brigade . . . . .	Alcantara	
13	Monte Olivia . . . . .	"	
14	Vulcania . . . . .	Rocha	
16	Hilary . . . . .	Alcantara	
17	Cap Arcona . . . . .	"	
19	Almanzora . . . . .	"	
20	Antonio Delfino . . . . .	"	
25	Kerguelen . . . . .	"	Toca no Porto
26	Highland Patriot . . . . .	"	Toca no Porto
27	Monte Pascoal . . . . .	"	

Total de vapores: 15

### PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais
1	General San Martin	Alcantara
2	Almanzora . . . . .	"
3	Cap Arcona . . . . .	"
3	Higland Patriot . . . . .	Rocha
4	Lipary . . . . .	Alcantara
8	Alcantara . . . . .	"
14	Saturnia . . . . .	"
14	General O'ório . . . . .	Rocha
17	Higland Monarch . . . . .	"
20	Aurigni . . . . .	Alcantara
28	Madrid . . . . .	"
30	Arlanza . . . . .	"
31	Vulcania . . . . .	Rocha
31	Higland Chiettain . . . . .	"

Total de vapores: 14

## Sindicato

Resumo do movimento de caixa do mês de Agosto de 1937

CONTAS		DÉBITO
	Saldo anterior . . . . .	120\$41
Cotas . . . . .		1.500\$00
Rendas . . . . .		235\$00
Telefone . . . . .		5\$00
Despesas Gerais . . . . .		20\$85
<b>Total . . . . .</b>		<b>1.863\$26</b>
		CRÉDITO
Telefone . . . . .		77\$500
Rendas . . . . .		350\$00
Despesas Gerais . . . . .		142\$55
Expediente . . . . .		29\$50
Empregados . . . . .		310\$00
		1.607\$05
Saldo para Junho . . . . .		256\$21
<b>Total . . . . .</b>		<b>1.863\$26</b>

## CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa no mês de Agosto de 1937

CONTAS		DÉBITO
	Saldo anterior . . . . .	28.403\$13
Cotas . . . . .		1.643\$85
<b>Total . . . . .</b>		<b>30.047\$08</b>
		CRÉDITO
Rendas . . . . .		115\$00
Fundo de doença . . . . .		171\$00
Despesas Gerais . . . . .		30\$00
Empregados . . . . .		50\$00
		366\$00
Saldo para Setembro . . . . .		29.681\$08
<b>Total . . . . .</b>		<b>30.047\$08</b>

## JORNAL

Resumo do movimento de Caixa do mês de Agosto de 1937

CONTAS		DÉBITO
	Saldo anterior . . . . .	695\$30
Cotas . . . . .		130\$00
<b>Total . . . . .</b>		<b>825\$30</b>
		CRÉDITO
Tipografia . . . . .		180\$00
Despesas Gerais . . . . .		11\$00
Redacção . . . . .		75\$00
		266\$00
Saldo para Setembro . . . . .		559\$30
<b>Total . . . . .</b>		<b>825\$30</b>

## Endereços

Prevenimos todos os associados de que devem fornecer à Secretaria do Sindicato a sua residência certa afim de evitar prejuizos que podem às vezes ser graves.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.